

# Denúncia irrita e emudece Maluf

"Hoje eu não falo." Visivelmente irritado com a imprensa, o candidato único ao governo paulista, Paulo Salim Maluf, não quis fazer nenhum comentário sobre as eleições indiretas de hoje na Assembléia Legislativa e sequer abriu a boca quando um repórter lhe perguntou se ele queria fazer alguma declaração sobre as denúncias do deputado Augusto Toscano, segundo as quais a Eucatex teria se apossado ilegalmente de terras nas margens da Via Dutra, perto de Guarulhos, além de manter posseiros em cárcere privado.

"É véspera de minha eleição, disse ele ao receber a quinta turma de delegados arenistas que viera do interior para o colégio eleitoral, e se vocês não respeitarem a minha privacidade..." Nesse instante, quando parecia que ele ia fazer alguma ameaça, foi interrompido por outro repórter e acabou não concluindo o seu pensamento. Mas, em seguida, afirmou: "sábado eu falo, domingo eu falo e falarei quatro anos. Mas hoje não".

Afinal Maluf fez um acordo

com a imprensa e resolveu falar sobre "o dia mais importante da minha vida. Estou tranquilo e não há nenhuma possibilidade de não haver *quorum*. Posso afirmar que dos 571 municípios, 550 estarão amanhã cedo na Assembléia, a não ser que o MDB resolva mandar algum delegado seu. Somente hoje recebi quase duas centenas de delegações".

Um óbvio exagero. Realmente o 4º andar do prédio da Associação Comercial viveu ontem um dos seus dias mais movimentados. Mas, até às 18 horas, apenas 93 delegados representando umas 40 cidades haviam sido recebidos em audiência pelo candidato. Um dos seus assessores disse que estavam sendo esperados pelo menos 500 delegados. Mas somente 93 deixaram seus nomes, endereços, telefones e número do título de eleitor com a recepcionista.

Pela manhã estiveram na rua Boa Vista os deputados Castelo Branco, Emil Razuk, José Maria Marin, Cunha Bueno, Fauze Carlos, além do vice-presidente da Câmara Municipal, Artur Alves Pinto. Até às 15

horas, quando Maluf comeu o seu invariável peixe com espinafre, ontem reforçado por almôndegas à bolonhesa, havia recebido três turmas.

À tarde, o movimento aumentou bastante, mesmo porque os delegados que eram "abraçados" acabavam permanecendo na Associação Comercial. Muitos traziam pedidos para Maluf visitar suas cidades, outros portavam convites de casamento e o vice-presidente da Câmara Municipal de Cotia, Benedito Carlos Pedrosa, trouxe uma foto do Congresso de Vereadores em Camboriú — Santa Catarina — quando ele foi a todas as sessões com uma camiseta tendo o mapa de São Paulo bordado no peito circunscrito à palavra Maluf.

À tarde apareceram Amaral Furlan, candidato biônico ao Senado, Salim Curiatti, distribuindo "santinhos" (cédulas de propaganda) e Jorge Maluly Neto, garantindo que "das minhas bases e da minha área de influência política — desde as barrancas do Paraná até as regiões altas, Paulista, Sorocaba —

na e Araraquarense — haverá comparecimento maciço".

O principal assunto entre os delegados, cabos eleitorais e políticos era o discurso de Paulo Salim Maluf, hoje. Ele prometeu várias vezes que seria uma bomba, uma notícia "que será a manchete de todos os jornais". Mas Maluly Neto garantia que não será bem assim: "Eu acredito que seja o seu plano de governo, com a sua marca própria e sua maneira de ser. Ele vai falar sobre planos, diretrizes, prioridades e projetos".

Na verdade, Maluf já disse várias vezes que o seu governo será voltado inteiramente para o interior, com a finalidade de descongestionar São Paulo, descentralizar a economia e fixar o homem do interior na sua região. Assim não será nenhuma surpresa se ele anunciar a faraônica transferência de indústrias inteiras, da Capital para cidades de porte médio, além de uma Lei de Zoneamento Industrial rigorosa, que impeça a criação de novas fábricas na Capital, ao mesmo tempo em que se incentivaria a sua instalação no interior.